

Priscilla Lopes d'El Rei: Resumo da apresentação

O discurso nacionalista-separatista pangermânico trazido pelos imigrantes alemães e seu desenvolvimento, através da leitura exemplar das obras da escritora Maria Kahle.

O sentimento de nacionalismo é um conceito recente (início do séc. XIX) que se desenvolveu com o surgimento da definição de nação, e que, em sua generalidade, foi induzido de forma pensada pelas classes dominantes e intelectuais com o intuito de criar um sentimento de pertencimento na população e garantir, desta forma, a continuidade dos interesses do estado-nação. Como exemplo podemos citar dentro da história alemã, em 1846, a conferência o "*der Erste Germanistentag*" (1º dia Germanista) foi realizado, cujo tema principal era "a conexão entre as pessoas e a nação". Cultura e linguagem foram os pontos de referência mais importantes; e no Brasil, o movimento romântico ufanista e indianista, depois a semana de 22 e os consequentes ufanistas modernos e dentro de um panorama mais político e definitivo, a ditadura nacionalista de Getúlio Vargas.

Esse discurso nacionalista, que pode alcançar diversos formatos, desde um patriotismo supostamente inocente, até seu extremo, como o nacional-socialismo, pode ser ainda fortalecido através da ausência física da pátria. O nacionalismo transatlântico ou diaspórico, adquire uma força impar através da tentativa de resistir aos impulsos externos e conservar algo fora de seu contexto.

Maria Kahle migrou para o Brasil em 1913 e por causa da Primeira Guerra Mundial, foi "impedida" de retornar, lá ela conviveu com a elite alemã das colônias e se transformou em uma escritora muito querida entre a comunidade teutônica. Esse grupo que a apoiou e estimulou é um grupo nacionalista, cuja preocupação inicial era a manutenção do "Deutschtum" e do "Volkstum" ou seja, da germanidade, principalmente através da língua e do sentimento de pertencimento à etnia (raça) alemã. Eram conservadores da diáspora alemã no Brasil. Além de livros, Maria Kahle e outros autores, escreviam para jornais e participavam de eventos e palestras, principalmente durante a guerra, em que, além da propaganda pró-Alemanha, ainda angariavam fundos entre os imigrantes para enviar à Alemanha.

Quando a Guerra terminou, Maria Kahle retorna à Alemanha, e neste período entre guerras ela se envolve também com grupos nacionalistas e continua a palestrar e a escrever livros sobre sua época no Brasil e sobre os alemães do além-mar. Com o início do nacional-socialismo e a ascensão de Hitler, Maria Kahle é enviada ao Brasil e a outras regiões da América Latina, pelo NSDAP para fazer campanha pró Hitler.

A proposta desta conferência será demonstrar como conservadores da diáspora alemã no Brasil agiram em pró da manutenção da germanidade, principalmente através da língua e do sentimento de pertencimento à etnia (raça) alemã. Para exemplificar, será usado os textos da escritora propagandista Maria Kahle.

Priscilla Lopes d' El Rei, brasileira, é formada em Letras com habilitação em Português e Alemão (Língua e Literatura) pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus de Araraquara-SP e Mestra em Letras pelo departamento de Letras Germânicas da Universidade de São Paulo (USP). Escreve agora sua tese de doutorado pelo departamento de Linguística e Literatura da Universidade de Bielefeld na Alemanha, cuja temática abrange uma análise

histórica do discurso na obra da escritora propagandista nacional-socialista Maria Kahle, com o intuito de entender a construção da ideologia nacionalista no contexto das colônias/assentamentos alemães no Brasil no período entre 1913 e 1960. Atualmente é Leitora Brasileira junto a Faculdade de Letras na ELTE onde leciona Língua Portuguesa, Cultura e Literatura Brasileira.